



Editorial

Elias Wolff

A tríade religião, educação e sociedade expressa realidades diferentes, mas que se vinculam no nível sociorreligioso onde esses elementos concorrem para a orientação dos indivíduos e da coletividade. Todo sistema religioso orienta não somente a relação com o Transcendente, mas também o comportamento social de seus membros, com significativa influência na configuração sociocultural das sociedades. No Ocidente, o processo de secularização está cada vez mais distanciando as religiões dos meios de configuração da sociedade em seus aspectos culturais, políticos e econômicos. Mas há Estados e regiões do planeta onde os princípios religiosos são fatores determinantes da organização social. De um lado, o secularismo pode distinguir, garantindo a autonomia entre religião e sociedade, mas não cancelar de todo a relação entre essas duas realidades. De outro lado, o vínculo demasiado estreito entre elas tende ao uniformismo, fundamentalismo e exclusivismo, com sérios riscos para a garantia da liberdade de pensamento, de crença e de comportamento dos cidadãos.

Não há consenso sobre o que é religião e qual o seu papel na sociedade. A dificuldade para tal deve-se, entre outros elementos, ao fato de não se ter uma compreensão comum das diferentes experiências religiosas. Além disso, a constante mutação da prática religiosa torna a religião uma realidade indeterminada e ambígua. Tradicionalmente, a religião exerceu a função de articular o sentido do todo vivido nas relações que se dão no complexo social. A sociedade atual, porém, organiza o espaço humano não apenas independente das crenças, mas com a quebra da relação das duas ordens.

O Vaticano II não dissocia religião e sociedade, mas também não as vincula de forma dependente. Documentos como *Gaudium et spes*, *Unitatis redintegratio*, *Nostra aetate e Dignitatis humanae*, entre outros, reconhecem um vínculo entre o sistema de crença e o meio social, sem cancelar o princípio da autonomia de um e de outro. Propõe-se uma interação positiva entre o ato de crer e o comportamento social dos crentes, de modo a complementar as dimensões social e religiosa da existência humana. A autonomia da ordem social deixa em aberto a questão das religiões, sem eliminá-las da vida das pessoas, o que é coerente com a sua proposta democrática das sociedades modernas.

Onde está a chave para isso? Na educação. Educar o ato de crer, como algo que configura o ser e o agir dos crentes, exige estabelecer uma interação positiva entre religião e sociedade. Desse modo, as religiões podem lançar um olhar comum para o humano e as vicissitudes do seu meio, tais como a ideologia dominante, que aponta na direção do individualismo e da competitividade; o conflito entre pobres e ricos; o sectarismo religioso; as carências na formação de uma cultura de vida; as questões relativas ao meio ambiente. A educação sociorreligiosa deve favorecer às religiões olhar juntas para a realidade humana e ambiental, possibilitando-lhes uma ação conjunta na busca de soluções aos problemas que aí existem. A ação social e ecológica das religiões não acontece apenas pelas circunstâncias, mas a partir do que se crê e dos fundamentos da fé. A educação religiosa, social e ambiental andam juntas na cooperação inter-religiosa.

É para favorecer esse processo que o presente número da revista *Caminhos de Diálogo* apresenta a relação entre religião, educação e sociedade. Suzana Terezinha Matiello reflete sobre como educar à vida do evangelho nos âmbitos da vida social, tendo a escola como laboratório de cultura e de humanidade; Ghaham McGeoch estuda o caso do Islã no Brasil, refletindo sobre educação e sociedade; Marcelo Villa-Forte de Oliveira aborda o potencial de acolhimento do pluralismo; Priscila Alves Gonçalves da Silva analisa a favela como espaço da relação entre religião e violência: a violência fundante no cotidiano e na teologia cristã; Márcia Helena Rodrigues Paroli estuda a *Laudato si'* como uma proposta de superação da violência; Luiz José Dietrich e Nadi Maria de Almeida fazem uma leitura da relação entre missão e diálogo inter-religioso, mostrando desafios teológicos e avanços no diálogo inter-religioso com as religiões tradicionais africanas; Maycon Renan da Silva analisa o empenho ecumênico da Igreja no período pós-concílio; e Rudolf von Sinner retoma questões da Reforma do século XVI com foco na excomunhão de Lutero e sua possível revogação. Apresentamos, ainda, resenha, crônicas e documentação.

Esperamos, desse modo, oferecer a nossas(os) leitoras(es) uma significativa contribuição para o entendimento da relação entre religiões, educação e sociedade. E com isso buscamos favorecer para que o modo de ser religioso no meio social favoreça para a criação de processos de paz e de justiça que garantam a dignidade das diferentes formas de vida em nosso mundo e nosso tempo. ✨